

A INDISSOCIABILIDADE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO: EM ESTUDO O PET EDUCAÇÃO FÍSICA UFMS

Matheus Bezerra de Souza¹

Eixo 1 – Formação docente, políticas educacionais e práticas educativas

Resumo: O artigo tem como objeto de estudo o Programa de Educação Tutorial (PET), uma política pública que visa o fomento da Educação Tutorial para o aperfeiçoamento do ensino superior baseado na tríade universitária: pesquisa, ensino e extensão. Trata-se de uma pesquisa em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, em nível de Mestrado, na qual objetivamos analisar a política pública a partir da perspectiva dos participantes. Nesse recorte da pesquisa, nosso objetivo foi investigar como se concretiza a premissa de indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão no Grupo PET Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A primeira etapa da pesquisa contou com uma revisão de literatura em bancos de dados on-line com teses, dissertações e artigos acadêmicos. A segunda etapa foi a análise documental, tendo como fontes relatórios disponibilizados na plataforma do Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET) e os Planejamentos Anuais e Relatórios de Atividades divulgados na página oficial da Pró-Reitora de Graduação (Prograd). Os relatórios mostraram que embora todas as atividades estejam pautadas no princípio da indissociabilidade, predomina a repartição das atividades norteadoras em atividades menores direcionadas a um dos componentes da tríade universitária pesquisa, ensino e extensão.

Palavras-chave: Educação Tutorial; Indissociabilidade; Pesquisa, Ensino e Extensão; Educação Física.

Introdução

A artigo tem como objeto de estudo o Programa de Educação Tutorial (PET), uma política pública instaurada pela Lei nº 11.180/2005, e visa o fomento da Educação Tutorial para o aperfeiçoamento do ensino superior baseado na tríade universitária: pesquisa, ensino e extensão (Brasil, 2005).

Como egresso do PET Educação Física UFMS pude experienciar e vivenciar as atividades no programa por dois anos. Desta forma, pude entender a importância do programa no contexto acadêmico. Seu alicerce na tríade universitária pesquisa, ensino e extensão proporcionou-me experiências diversificadas e únicas, que talvez não teria em outros programas universitários. O PET foi um marco na minha formação acadêmica que tornou minha experiência durante a graduação mais completa e me possibilitou almejar outros caminhos para além da formação exclusivamente para o trabalho, sendo um diferencial importante no encaminhamento da minha trajetória para a pesquisa, agora como estudante de pós-graduação.

Neste artigo, apresento alguns resultados parciais da pesquisa em andamento no contexto do curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Faculdade de Educação (Faed) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Na referida pesquisa, pretendo identificar a percepção acadêmica de petianos ativos e egressos acerca do Programa de Educação tutorial na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Para tanto, a pesquisa completa contará

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu), da Faculdade de Educação (Faed) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Participante do Grupo de Estudo e Pesquisas em Narrativas Formativas (Gepenaf).

com três etapas, sendo a última a realização de entrevistas narrativas (Schütze, 2010) com participantes e egressos do PET Educação Física UFMS.

Neste artigo, apresento os resultados parciais referentes às duas primeiras etapas da pesquisa. A primeira etapa da pesquisa refere-se à elaboração do estado da questão, por meio do levantamento de teses, dissertações e artigos acadêmicos em repositórios *on line*. Foram identificadas e analisadas produções acadêmicas que abordam o Programa de Educação Tutorial relacionado à Educação Física e Indissociabilidade Pesquisa, Ensino e Extensão. Nas buscas, foram utilizadas as palavras-chave “Programa de Educação Tutorial”, “Educação Física” e “Indissociabilidade”, combinadas por meio do operador booleano AND². Conforme Nóbrega-Therrien e Therrien (2004, p. 11), o estado da questão “[...] tem a finalidade de deixar clara a contribuição pretendida pela pesquisa ao tema investigado e ao estudo como um todo, ‘partindo da apresentação dos caminhos e das conclusões anteriormente registrados por outros estudiosos [...]’.

A segunda etapa foi a análise documental, utilizando os relatórios disponibilizados na plataforma do Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET) e dados divulgados na página oficial da Pró-Reitora de Graduação (Prograd)/UFMS, tais como os Planejamentos Anuais de 2019 a 2023 e os Relatórios de Atividades de 2020 a 2022 do grupo PET Educação Física UFMS. Segundo Berenice Corsetti (2006), a análise documental é um método muito utilizado em programas de pós-graduação em educação, pois permite um retrato com propriedade de determinado fato ou fenômeno, proporcionando um recorte confiável do que será analisado pelo pesquisador.

Feitas estas considerações, o objetivo do presente estudo é investigar como se concretiza a premissa de indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão no Grupo PET Educação Física UFMS.

Para tanto, o artigo foi organizado em duas seções, além da introdução: na primeira, apresento e contextualizo o PET, trazendo e analisando dados da pesquisa documental e do estado da questão; na segunda, analiso os Relatórios de Atividade e Planejamentos Anuais disponibilizados pela Prograd, a fim de investigar se a premissa da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão de fato se concretiza no grupo PET Educação Física UFMS.

PET: contextualização da política educacional

Conforme Maria Graça Moraes Braga Martin (2005)³, o PET surgiu como elemento de base formativa e preparação dos acadêmicos para os cursos de pós-graduação, baseado na qualidade de ensino, formação integral e completa, alçando elementos da pesquisa, ensino e extensão e tomando como base outros programas europeus. Neste sentido, na sua concepção, o Programa adotava uma perspectiva de “curso preparatório” para os cursos de pós-graduação *stricto sensu* das universidades públicas, com o intuito de formar alunos pesquisadores.

Ainda segundo a autora, historicamente o PET surgiu como um elemento sistemático de formação de pesquisadores, visando os interesses capitalistas de um país vivendo, ainda, em uma ditadura, justificado pelos interesses públicos e como meio de

² “Os Operadores Booleanos atuam como palavras que informam ao sistema de busca como combinar os termos de sua pesquisa. São eles: AND, OR e NOT e significam, respectivamente, E, OU e NÃO e, a fim de facilitar a visualização da busca, é importante que estes sejam escritos em letras maiúsculas” (UERJ, 2020). Disponível em: <http://www.caps.uerj.br/>. Acesso em 11 set. 2023.

³ Em uma perspectiva baseada nos estudos de gêneros, a fim de promover uma ciência mais diversa, a primeira citação de cada autor será feita com o nome completo, visando, principalmente, dar visibilidade às mulheres pesquisadoras.

fomento à tecnologia. Para posteriormente tornar-se uma ferramenta de formação integral de pesquisadores e acadêmicos respeitando elementos democráticos.

Esse histórico contraditório apresenta a complexidade do panorama do programa: são 43 anos desde seu surgimento em 1979 como Programa Especial de Treinamento, sob a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), ainda como uma sombra de modelos europeus, passou por diversas tentativas de boicote e sucateamento, mas se manteve ativo. Neste sentido, sua relevância, abrangência, caráter essencialmente democrático e histórico peculiar tornam essa política pública em questão, uma temática de investigação formidável em tempos de sucateamento e corte de verbas do ensino superior.

Dentre seus objetivos estão a promoção da formação ampla e de qualidade acadêmica, formulação de estratégias de aperfeiçoamento do ensino superior, estimulação da melhoria dos cursos de graduação com base na atuação de seus pares e oferta de uma formação acadêmica de excelente nível, visando a formação de um profissional crítico e atuante (Brasil, 2006). Desta forma, o Programa de Educação Tutorial mostra-se uma política pública educacional de grande abrangência, sendo referência nacional na formação democrática, emancipatória, crítica e baseada nos preceitos científicos que visa o aperfeiçoamento acadêmico e científico.

Luciana Lima, Mariana Steffen e Luciano D'ascenzi (2018) apontam que as políticas públicas são um conjunto de elementos processuais implementados por múltiplos atores com uma finalidade específica, seguindo uma orientação de valores e ideias presente na sociedade, interagindo entre si e com seus atores, gerando uma consequência, no caso sua implementação e/ou a transformação de algo no meio social. Pierre Muller e Yves Surel (2002) afirmam que as políticas públicas são os processos nos quais são formulados e implementados programas de ação pública para atingir objetivos claros e específicos elaborados pela sociedade. Nesse sentido, as políticas públicas educacionais são ações estratégias organizadas pelo Estado para atingir índices, metas, marcos e objetivos específicos relacionados à educação.

O programa de Educação Tutorial é organizado estruturalmente e administrativamente conforme o Manual de Orientações Básica (MOB), em três esferas: a primeira, o Conselho Superior composto por Secretário superior, Diretor do Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior, Coordenador do PET, representante da comissão de Avaliação (indicação do secretário), representante dos alunos (eleito), representante dos tutores (eleito) e representante dos pró-reitores (indicado pelo Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Graduação das Universidade Brasileiras); a segunda, Comitês de Locais de Acompanhamento composta por tutores, professores, pares conhecedores do programa e bolsistas; e a última, a Comissão de avaliação composta pelo Diretor do Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior, Coordenador do PET e oito consultores externos nomeados pelo secretário. Todos os representantes das três esferas respondem à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu) (Brasil, 2006).

Conforme disposto no MOB (Brasil, 2006), a implementação de um Grupo PET é um procedimento rigoroso. O Ministério da Educação (MEC), por meio da SESu, lança o edital com os critérios, regras e normas para submissão de propostas de implementação de grupos PET. Após avaliação, cumprimento do certame e homologação do edital pelo MEC, as propostas aprovadas podem ser implementadas pela Instituição de Ensino Superior (IES). O PET Educação Física UFMS foi constituído em 1º de junho de 2006, atuando ativamente na UFMS desde então.

No MOB são elencados, ainda, os critérios para seleção e substituição dos tutores e bolsistas. No que se refere aos bolsistas, destaco dois dos critérios de

desligamento de do programa: o rendimento insuficiente no curso de graduação; e a conclusão, trancamento de matrícula institucional ou abandono dos cursos de graduação (Brasil, 2006). Tais cobranças fazem sentido na perspectiva de que o programa tem como um de seus objetivos a busca pelo aperfeiçoamento acadêmico e profissional.

Em seus estudos, Jose Douglas Invenção Andrade *et al.* (2020) identificaram que os estudantes ingressantes no Grupo de PET Agronegócio apresentaram rendimento superior após sua admissão no programa, ou seja, melhoraram seu rendimento durante a participação no programa. O resultado de tal estudo pode ser reflexo deste cerne forte e objetivos bem definidos presentes no programa, que o tornam sólido e conciso desde sua origem, mesmo sendo atacado em determinados momentos.

Cecilia Resende Carvalho *et al* (2018) afirmam que o impacto na formação acadêmica e científica dos participantes do programa são imensuráveis, sua estrutura gera um ambiente de experiências e vivências único, pautado na liberdade e autonomia dos estudantes, o que o torna único no contexto universitário. Conforme Luciana Lopes Ferreira Correa (2021), o PET dentro da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, contribuiu para a permanência dos estudantes em seus cursos de graduação, bem como para o interesse nos cursos de pós-graduação.

A indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão no grupo PET Educação Física UFMS

A pesquisa é a produção e estoque do conhecimento por meio da investigação das subjetividades e objetividades da sociedade e da razão. Enquanto o Ensino é o processo de transmissão do conhecimento acumulado de forma sistematizada almejando a aprendizagem dos sujeitos a ele (Tauchen, 2009).

Conforme a Lei 9.394 (Brasil, 1996), em seu artigo 43, inciso VIII, é papel da IES “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.” A extensão é, portanto, o mecanismo de transmissão dos saberes produzidos nas IES para a sociedade.

O princípio da indissociabilidade, para além de articulação central do Programa Educação Tutorial, na Constituição Federal de 1988 é descrito no “Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 1988). Portanto, a indissociabilidade não é exclusividade do programa de Educação tutorial, sendo consolidado como princípio que rege o ensino superior no Brasil, devendo ser aplicado em todas as IES brasileiras.

De modo geral, indissociabilidade vêm de algo que não pode ser dissociado. No ambiente acadêmico:

O conceito de indissociabilidade remete a algo que não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia. Alteram-se, portanto, os fundamentos do ensino, da pesquisa e da extensão, por isso trata-se de um princípio paradigmático e epistemologicamente complexo (Tauchen, 2009, p. 93).

Neste sentido, as partes que formam a tríade universitária perdem qualidade e eficiência quando desassociadas. A Pesquisa sem o Ensino e a Extensão para disseminar suas descobertas perde forças, enquanto a Extensão, sem a Pesquisa e o Ensino para subsidiarem sua execução perde qualidade, e por fim, o Ensino sem a Pesquisa para

manter-se inovador e atual, sem e a extensão para colocar seus saberes em prática fica reduzido a mera reprodução.

O PET na sua constituição estipula a indissociabilidade como alicerce e todas as atividades dos grupos devem estar pautadas nesse modelo. No grupo PET Educação Física, os acadêmicos possuem autonomia na escolha das temáticas trabalhadas nas ações de Pesquisa, Ensino e Extensão, neste sentido é natural que os temas estejam diretamente relacionados ao interesse cultural e social dos estudantes, bem como sua proximidade com essas temáticas seja por conta das disciplinas e demais atividades relacionadas a sua graduação quanto por interesses pessoais.

Luciana Lopes Ferreira Correa (2021) após investigar os 18 grupos PET pertencentes à UFMS, traçou o perfil dos estudantes participantes desse programa na UFMS, sendo em sua maioria brancos, sem deficiência, sem filhos, residindo com seus pais e com proporções equivalentes entre homens e mulheres. Esse perfil pode refletir na escolha das temáticas trabalhadas pelos acadêmicos dentro do programa.

Na Tabela 1 observamos a quantidade de atividades realizadas pelo grupo dos anos de 2019 a 2023:

Tabela 1 – Número de Atividades do grupo PET Educação Física

	2019	2020	2021	2022	2023
Atividades Planejadas	39	29	17	14	17
Atividades Executadas	-	28	16	14	-

Fonte: elaborada pelo autor baseado nos planejamentos e relatórios (2019-2023)

Os relatórios demonstraram que embora o grupo utilize o princípio da indissociabilidade na maioria das ações, existem atividades que são divididas em categorias; pesquisa, ensino e extensão, e outras que não se encaixam em um contexto da tríade.

No ano de 2019, conforme o planejamento anual (Ufms, 2019) foram 39 atividades realizadas pelo grupo, apesar do número, observamos que nem todas são pautadas no princípio da indissociabilidade, de maneira geral as atividades tem uma temática central descrita em uma atividade maior, pautada na indissociabilidade a qual deriva em outras atividades menores dadas pelas categorias conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Atividades planejadas em 2019

Temática	Pesquisa	Ensino	Extensão	Outras
Jogos Eletrônicos e Digitais	2	2	1	-
Jogos de simulação <i>Paintball</i>	1	2	1	-
Estilo de Vida de Acadêmicos	1	1	1	-
Índice de tabagismo de acadêmicos	1	-	-	-
Consumo de excessivo de Bebidas Alcoólicas por acadêmicos	1	-	-	-
Promoção à Saúde no contexto escolar	1	-	-	-
Excesso de Peso	1	-	-	-
Evento: Semana Mais esporte	-	1	-	-
Impactos PET	1	-	-	-
Participação em Eventos	-	-	-	4
Organização de Eventos	-	-	-	4
PET que fim Levou	-	1	-	-
Campanha doação de sangue	-	-	-	3
Atividades Internas	-	-	-	8
Plantão Tira Dúvidas	-	1	-	-
	TOTAL			
	9	8	3	19

Fonte: elaborada pelo autor baseado no Relatório UFMS 2019.

O relatório anual de 2020 descreve a atividade “Inclusão na Educação Física escolar: dando voz aos alunos com deficiência físico-motora” do ponto de vista da indissociabilidade:

Esta atividade se encontra pautada **no princípio da indissociabilidade** (ensino/pesquisa/extensão) e faz parte do projeto “Voleibol Sentado na Educação Física Escolar”(SIC), sob responsabilidade do subgrupo 2. De modo específico, caracteriza-se como ação de **pesquisa**, que se justifica pelo fato de se fazer necessário entender a importância de falar da deficiência físico-motora a partir das pessoas com deficiência físico-motora, para posteriormente ocorrer uma reflexão acerca de processos educativos inclusivos (Sigpet, 2020, p. 1, grifo nosso).

Apesar de deixar claro o princípio da indissociabilidade pesquisa, ensino, extensão na execução da atividade, logo em seguida ela é definida e caracterizada como uma ação de pesquisa. A contradição repete-se em diversas atividades: inicialmente ocorre a descrição do princípio da indissociabilidade em seguida a demarcação e tipificação da ação. Um ponto que pode explicar essa separação pode ser necessidade de descrever a atividade quanto ao tipo para produção de certificações válidas e reconhecidas pelas IES como carga horária complementar, pois muitas ações do Grupo são destinadas ao público externo e acadêmicos da graduação, sendo necessária a certificação.

O PET Educação Física UFMS, conforme demonstrado na Tabela 3, apresentou uma carga horária bastante extensa, proporcionando aos petianos uma ampla gama de atividades com temáticas variadas, como apresentado anteriormente, pautadas no princípio da indissociabilidade, mas, algumas, sendo exclusivamente atividades de pesquisa, ensino ou extensão.

Tabela 3 – Somatório de carga horária das atividades do PET Educação Física

	2019	2020	2021	2022	2023
Atividades Planejadas	2850h	2130h	1994h	1582h	1738h
Atividades Executadas	-	2565h	2239h	1822h	-

Fonte: elaborada pelo autor baseado nos planejamentos e relatórios (2019-2023)

O panorama de 2019, manteve-se em todos os anos seguintes. No ano de 2020, o planejamento anual (Ufms, 2020) apresenta 28 atividades realizadas, as quais derivaram de 3 ações grandes de pesquisa: Jogos de matriz indígena e africana; Do open bar ao open esporte (Associações Atléticas Acadêmicas); e Voleibol Adaptado. Além das atividades derivadas, em todos os anos identificamos ações chaves, de certo modo institucionalizadas pelo grupo, sendo repetidas anualmente, as quais variaram entre atividades de ensino e extensão.

A indissociabilidade deve levar em conta que:

Não é inerente ao ensino e à pesquisa, a desconexão, o desligamento da realidade social, ou especificidade da extensão de tais conexões. Mas, tal condição depende do envolvimento e do desenvolvimento da percepção dos sujeitos na experiência de conhecer. A pesquisa e a

extensão são inerentes ao ensino contextualizado. O ensino e a extensão são inerentes à pesquisa, que proporciona o desenvolvimento de inúmeras competências e precisa ser socialmente relevante. Da mesma forma, o ensino e a pesquisa também estão presentes nos processos de extensão. Ambos estão imbricados e o isolamento de aspectos indissociáveis da realidade é uma forma de manifestação das dificuldades vivenciadas pela universidade “pendular”. Ora preza por uma atividade, ora por outra (Tauchen, 2009, p. 132).

As contradições observadas no PET Educação Física UFMS demonstram que, apesar de a organização institucional primar pela indissociabilidade, esta ocorre de forma segmentada, relacionando as atividades pela temática, conteúdos ou discussões, mas na prática sendo atividades diferentes.

Considerações Finais

O grupo PET Educação Física UFMS, enquanto ambiente de formação e desenvolvimento científico, apresentou uma gama de produções interessantes no contexto da Educação Física, nas mais variadas temáticas.

Contudo apresenta contradições em relação ao posicionamento no que diz respeito a indissociabilidade Pesquisa, Ensino e Extensão. Os relatórios mostraram que embora todas as atividades estejam pautadas no princípio da indissociabilidade prenomina a repartição das atividades norteadoras em atividades menores direcionadas a um componente da tríade universitária: pesquisa, ensino e extensão.

Embora o MOB disponha a obrigatoriedade da indissociabilidade, não traz um modelo claro de como fazê-la, deixando a cargo dos tutores aplicarem em seus grupos e a comissão de avaliação avaliar o desempenho e execução dessas atividades.

Referências

ANDRADE, Jose Douglas Invencao et al. O impacto do Programa de Educação Tutorial no desempenho acadêmico dos seus integrantes. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 12, n. 2, 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, v. 134, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Lei nº. 11.180, de 23 de setembro de 2005. Institui o [...] Programa de Educação Tutorial – PET [...] e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial-PET: Manual de orientações básicas**. Brasília: MEC, 2006.

CARVALHO, Cecilia Resende et al. O Programa de Educação Tutorial (PET) no contexto da crise econômica brasileira. **Extensão em Foco**, v. 1, n. 15, 2018.

CORREA, Luciana Lopes Ferreira. **O Programa de Educação Tutorial (PET) e a permanência de estudantes na UFMS**. 2021. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2021.

CORSETTI, Berenice. A análise documental no contexto da metodologia qualitativa: uma abordagem a partir da experiência de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos. **UNIrevista**, v. 1, n. 1, p. 32-46, 2006.

LIMA, Luciana Leite; STEFFEN, Mariana Willmersdorf; D'ASCENZI, Luciano. Políticas públicas. In: LIMA, Luciana Leite; D'ASCENZI, Luciano (Org.). **Políticas públicas, gestão urbana e desenvolvimento local**. Porto Alegre: Metamorfose, 2018. p. 35-82.

MARTIN, Maria Graça Moraes Braga. **O Programa de Educação tutorial-PET: Formação ampla na graduação**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2005.

MULLER, Pierre; SUREL, Yves. **Análise de Políticas Públicas**. Pelotas: UFP, 2002.

NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria; THERRIEN, Jacques. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológica. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 5-16, jul./dez. 2004.

SCHÜTZE, Fritz. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: WELLER, V.; PFAFF, N. (Org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 211-22.

TAUCHEN, Gionara. **O princípio da indissociabilidade universitária: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

UFMS. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Pró-reitora de Graduação. **Planejamento anual 2019**. 2019. Disponível em: <https://prograd.ufms.br/grupos-pet-na-ufms/> Acesso em 11 set. 2023.

UFMS. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Pró-reitora de Graduação. **Planejamento anual 2020**. 2020. Disponível em: <https://prograd.ufms.br/grupos-pet-na-ufms/> Acesso em 11 set. 2023.

UFMS. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Pró-reitora de Graduação. **Planejamento anual 2021**. 2021. Disponível em: <https://prograd.ufms.br/grupos-pet-na-ufms/> Acesso em 11 set. 2023.

UFMS. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Pró-reitora de Graduação. **Planejamento anual 2022**. 2022. Disponível em: <https://prograd.ufms.br/grupos-pet-na-ufms/> Acesso em 11 set. 2023.

UFMS. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Pró-reitora de Graduação. **Planejamento anual 2023**. 2023. Disponível em: <https://prograd.ufms.br/grupos-pet-na-ufms/> Acesso em 11 set. 2023.

UFMS. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Pró-reitora de Graduação.
Relatório de Atividades 2020. 2020. Disponível em: <https://prograd.ufms.br/grupos-pet-na-ufms/>Acesso em 11 set. 2023.

UFMS. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Pró-reitora de Graduação.
Relatório de Atividades 2021. 2021. Disponível em: <https://prograd.ufms.br/grupos-pet-na-ufms/>Acesso em 11 set. 2023.

UFMS. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Pró-reitora de Graduação.
Relatório de Atividades 2022. 2022. Disponível em: <https://prograd.ufms.br/grupos-pet-na-ufms/>Acesso em 11 set. 2023.